



**Seu “Natal Vicentino”!**

Envie-nos seus relatos, sobre as actividades do Natal desenvolvidas pelos seus Conselhos ou Conferências, pois iremos publicar essas iniciativas para inspirar vicentinos em outras partes do mundo, nos próximos anos! Muito obrigado!



**A SSVP e a Formação**

*Erich Schmitz, Secretário Geral*



*E. Schmitz (à esquerda)*

Desde as origens da SSVP, as Conferências não se contentam em socorrer e formar um «grande número de infelizes» (1850), mas têm formado igualmente os seus membros apoiando-se especialmente nos discursos e cartas de São Vicente, bem como de outros autores católicos.

Após 176 anos de existência, este objectivo não mudou. «É essencial que a Sociedade não deixe de encorajar a formação dos seus membros e dos seus responsáveis. (...) Ela oferece, assim, aos seus membros a oportunidade de aprofundar a sua formação, com o fim de melhor os ajudar a desenvolver o nível cultural e social daqueles a quem se dedicam e que pedem esta ajuda». (2003)

Uma boa parte dos países da Confederação realizou sistemas de formação dos seus membros, por vezes por intermédio de Consócios profissionais. Constatando os bons efeitos destes métodos de formação no trabalho dos Consócios e o seu impacto sobre os pobres, o Conselho Geral da Confederação decidiu criar a Fundação Bailly & Lallier, dedicada à formação.

Este número de Confeder@tioNews apresenta-vos algumas informações sobre esta Fundação.

## *A Fundação Bailly & Lallier*

*José-Ramón Díaz Torremocha, XIV Presidente Geral*



Se há uma coisa em que cada dia estou mais convencido, é a necessidade que têm de sonhar todos os homens, os cristãos e, em particular, os Vicentinos no seu serviço aos pobres.

Nada é impossível se ninguém não sonhou, anteriormente, com o serviço que pode melhorar ou com aquele que pode criar para evitar sofrimentos. O homem criador, o ser humano que quer melhorar o seu serviço àqueles que sofrem, é sempre um sonhador.

Foi de um sonho que veio a ideia da **Fundação Bailly & Lallier**. De um sonho de melhorar o processo de formação permanente que nós, todos os Vicentinos, devemos viver. De um sonho que eu perseguia de ver uma formação regrada chegar a todos os Consócios do mundo e não apenas àqueles países mais ricos, que já a possuem numa certa medida.

Porque os pobres não são somente aqueles a quem ajudamos física, espiritual e moralmente. Há também uma multidão de Consócios pobres aos quais não podemos fazer chegar a formação permanente, da qual todos temos necessidade para levar um serviço melhor aos que sofrem. A Fundação é bem a resposta sonhada para esta necessidade porque ultrapassará as fronteiras e servirá todos os Consócios da mesma forma, venham eles de países ricos ou pobres, terão a melhor formação para ajudar aqueles que sofrem.

É uma tarefa árdua. Sei-o bem. Mas toda a tarefa importante, toda a proeza requer esforço. Fazer chegar a formação aos quatro cantos do mundo vicentino será, infalivelmente, uma grande proeza. Mas nós chegaremos lá! Chegaremos lá porque não nos ficámos pelo patamar do sonho; iniciámos o caminho do trabalho, como podereis ler nas páginas seguintes, escritas pelos Consócios empenhados na Fundação.

Chegaremos lá porque os nossos Fundadores e o nosso Patrono São Vicente de Paulo obterão o apoio de Maria para ultrapassar este novo desafio, pensando nos mais pobres. Ela, que é Mãe, intercederá junto do seu Filho para que Ele facilite o caminho que nos conduzirá, pouco a pouco, ao êxito.

Estejais seguros das minhas orações e do meu afecto por todos vós.



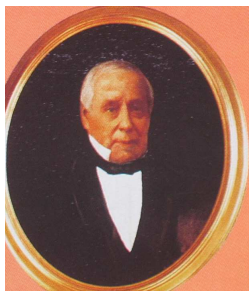
### **Emmanuel Bailly (1794-1861) y François Lallier (1814-1886)**

Eles revestem-se de uma importância histórica muito particular para a Sociedade de S. Vicente de Paulo. Fazem parte do grupo dos sete fundadores na Primavera de 1833, em Paris.

Lallier, como Ozanam e seus amigos, é um jovem estudante de direito, originário da província. Bailly, seu irmão primogénito, possui uma pensão para estudantes. Ele é também impressor e jornalista. Transmite-lhe a sua experiência caritativa e o seu amor a Vicente de Paulo (ele tem um irmão Lazarista).

No momento em que a pequena Conferência de caridade se institucionaliza e se transforma em Sociedade (reúne no início quatro Conferências), Bailly torna-se o seu primeiro Presidente Geral e Lallier o seu primeiro Secretário Geral. Bailly escreve o preâmbulo do regulamento, onde exprime o espírito da obra;

Lallier é bom jurista, redige os artigos. Este regulamento, modificado pela primeira vez nos anos de 1960, é uma fonte de inspiração contínua para os Consócios até aos nossos dias. A Fundação Bailly & Lallier, associando estes dois nomes, rende-lhes homenagem e recorda a dimensão profundamente colectiva da Fundação como obra das Conferências de São Vicente de Paulo.



*E. Bailly*



*F. Lallier*



## *Mas... o que é esta Fundação?*

*Matthieu Bréjon de Lavergnée, Secretário Geral da Fundação  
Jean Cherville, Vice-Presidente Geral Adjunto para a Formação*



*M. Bréjon de Lavergnée*

A Fundação Bailly & Lallier persegue um objectivo ao mesmo tempo simples e ambicioso: oferecer uma cultura comum aos 750 000 Vicentinos presentes em cerca de 150 países.

Ainda que a Sociedade de S. Vicente de Paulo possa colaborar aqui ou lá com outras organizações caritativas, nós temos uma maneira específica de socorrer o nosso próximo. Ela é ao mesmo tempo humana – e, portanto, comum a todos os homens de boa vontade; católica – e assim partilhada com os nossos irmãos cristãos; vicentina: é aquela que nos pertence.

A Fundação procura também reflectir nas novas formas de pobreza e nos meios de as combater.

Ela quer contribuir para promover o laicado em particular nas suas tarefas de caridade que formam uma das três missões essenciais da Igreja, ao lado dos sacramentos e do anúncio da Palavra, como o Papa Bento XVI recordou na sua encíclica *Deus caritas est*.

Os estatutos da Fundação estão ainda em estudo. Uma comparação jurídica foi desde já efectuada entre os direitos francês, espanhol e italiano, a fim de se procurar aquele que seria mais favorável. A procura de financiamentos está também na ordem do dia.

Concretamente, a Fundação Bailly & Lallier propõe-se, numa primeira fase, pôr em marcha formações destinadas aos seus novos membros (formação de base) e àqueles que exercem responsabilidades (formação superior). Ela responde, assim, a uma necessidade expressa desde há muito tempo na SSVP. Esta formação poderá servir integralmente aos países que a não têm; virá completar os programas de formação dos países que já a possuem.

### *A Fundação «Recruta»*

Sois membros da SSVP.  
Estais interessados na formação.  
Estais prontos a contribuir para a redacção do curso ou a realizar traduções, ou ainda a ajudar-nos a pôr em marcha suportes para a formação (blog internet, videoconferência, DVD, etc.):

### *JUNTAI-VOS A NÓS!*

Agradecemos que contactem o Secretário Geral da Fundação  
Matthieu Brejon de Lavergnée : [bdelavergnee@hotmail.com](mailto:bdelavergnee@hotmail.com)

Ou o Vice-Presidente Geral encarregue da formação internacional  
Jean Cherville [jean.cherville@wanadoo.fr](mailto:jean.cherville@wanadoo.fr)

Estão previstos cinco ciclos: Ciclo A (Formação vicentina elementar); B (Formação específica para os Consócios com responsabilidades de serviço); C (Formação sobre o papel dos laicos na Igreja); D (Debates e actividades sobre o laicado na Igreja) e E (Pesquisas sobre a SSVP e a sua história).

O ciclo A compreende dois níveis: AB («Formação de base» que deve ser conhecida por todos os Vicentinos) e AS («Formação superior», um aprofundamento para os Vicentinos mais idosos ou tendo responsabilidades)

Foram contactados voluntários para redigir cerca de 25 cursos correspondendo ao primeiro ciclo A. A Fundação dispõe actualmente de uma pequena equipa de «professores» que, todavia, pede para ser aumentada.

**As boas vontades são as bem-vindas!**



J. Cherville

Os cursos de nível AB estão praticamente prontos a serem dispensados. O mesmo ocorre para uma pequena parte dos cursos AS, em particular aqueles que tratam a espiritualidade, a acção social da Sociedade e a troca sistémica.

O importante é que este projecto, essencial para a actividade e o futuro da Sociedade, seja concretizado rapidamente pondo esta formação à disposição dos Vicentinos.

**Todos os nossos esforços tendem para esta finalidade**

### **Ajude-nos a apoiar a Sociedade !**

**Podem enviar os vossos cheques para a Sede da Confederação ou as suas transferências para:**

Banque CIC- Paris Bac  
2 Bd Raspail 75007 Paris, France  
IBANº: **FR76 3006 6100 4100 0105 8120 129**  
**SWIFT : CMCIFRPP**

Em nome de: Confédération Internationale - Sociéte de St Vincent de Paul

### ***PEDIDO URGENTE PARA OS CRISTIÃO DE IRAQUE e outros***

O mês de Dezembro foi particularmente sangrento no **Iraque** e, especialmente, contra os Cristãos; o responsável da Sociedade de S. Vicente de Paulo neste país solicitou-nos socorro. Quarta-feira 8 de Dezembro foi para Bagdade uma quarta-feira negra. Entre a multidão de feridos encontrava-se o irmão do responsável de S. Vicente de Paulo. Com a escalada da violência, os cristãos são de novo o alvo dos terroristas: em Mossoul, onde a SSVP tem também uma Conferência, as explosões tiveram lugar diante das Igrejas do Sagrado Coração de Maria e de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, fazendo 10 mortos e 44 feridos. Nos hospitais faltam cruelmente todos os materiais e medicamentos. Os cristãos têm sido ameaçados directa ou indirectamente se celebrarem as suas festas este ano. Também, por ocasião das festas de Natal, pedimos-vos para organizarem **uma cadeia internacional de orações para a paz no Iraque** e para **todos os Cristãos perseguidos por causa da sua fé**. Pedimos igualmente a vossa generosidade para que possamos continuar a ir em sua ajuda.

*Pedimos a cada um de vós, na solidariedade e caridade Vicentinas, a virem em ajuda dos pobres do mundo inteiro*

O Conselho Geral faz questão de respeitar sempre a vontade dos seus doadores, afectando os fundos recebidos para quem eles são dados (catástrofes, país ou causa particular, etc.). Mas, por esta mesma razão, o Conselho Geral tem enorme falta de fundos para financiar outros projectos como os de ajuda pós-catástrofe ou dos numerosos países que não receberam fundos específicos. Apenas o «**Fundo Geral de Solidariedade**» permite à Comissão Técnica Territorial, que examina os projectos e decide a atribuição de fundos, financiar estes projectos. Sem ele, a ajuda internacional do CGI ficará condicionada à assistência após as catástrofes naturais. Ora este fundo está desesperadamente vazio, o que leva regularmente a Comissão Técnica a rejeitar projectos todavia excelentes e que trariam uma ajuda indispensável a numerosos irmãos pobres! Encorajamos-vos, por isso, vivamente a destinar os vossos donativos para este fundo! Como para os outros fundos, o dinheiro irá para os pobres e este fundo não exclui qualquer tipo de projecto ou de país.